

RENDA

Economia pernambucana em ritmo mais lento que o nacional explica um dos piores quadros sociais do país

Com 84% das famílias endividadas, a segunda maior taxa de desemprego no Brasil - acima de 12% quando a média nacional é abaixo de 8% - e tendo a miséria e a fome expostas em suas maiores cidades, Pernambuco é a vitrine de um Nordeste em sofrimento, sem direção. Se em outros estados a criação de postos de trabalho é celebrada, sobretudo naqueles em que a expectativa de safra recorde de grãos este ano é dominante, como no Centro-Oeste, aqui o desalento e a falta de perspectivas estampa o rosto dos cidadãos. Não por acaso, a mudança consolidada com a elei-

ção de uma governadora de oposição à gestão que durou 16 anos, de um mesmo partido no Palácio do Campo das Princesas, faz com que a população espere a melhoria do cenário de estagnação, com a abertura de oportunidades e a aceleração do desenvolvimento, em paralelo à recuperação das políticas sociais pouco efetivas até o ano passado.

Em 2022, segundo os dados oficiais da Agência Condepe/Fidem, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) pernambucano foi de quase zero: apenas 0,7%, enquanto o índice positivo nacional, ainda baixo para o que precisamos, foi de 2,9%.

Significa que a ligeira melhora da economia nacional foi, na verdade, puxada para baixo pelo desempenho da economia de Pernambuco. Até o ano passado, a pandemia era a explicação do governo estadual para a crise óbvia refletida em todos os setores. Com a divulgação dos números, parece que a crise da Covid foi mais grave na conjuntura estadual, com a incapacidade governamental para atrair investimentos, gerar empregos e distribuir a renda à população.

O desafio de Raquel Lyra e Priscila Krause no governo que se iniciou em janeiro é reverter o risco de recessão, mobilizando

recursos e conduzindo programas de estímulo ao crescimento em todas as regiões do estado. Em especial, na Região Metropolitana do Recife, que tem recebido um olhar diferenciado para a governança integrada da Metrópole. Segundo a FGV Social, a RMR é o lugar do país em que a extrema pobreza mais aumentou. Um motivo adicional para que a implantação da governança metropolitana, com a participação conjuntos dos prefeitos e do governo estadual, não demore a ser efetuada, agilizando os processos decisórios e a resolução dos problemas que afligem os habitantes.

A indústria pernambucana em geral entrou em recessão no ano passado, com um PIB 2,6% menor do que em 2021. A construção civil exibiu queda de 3,5%. A fábrica da Jeep, no polo automotivo, produziu 7,6% menos. O setor de serviços, que representa mais de 74% do PIB do estado, chegou a crescer 1,2% na média, mas meta-de do segmento apresentou queda em relação ao ano anterior. O comércio, por exemplo, caiu 3,2%. A recuperação da economia através de políticas indutoras do crescimento não deve tardar, se a estimativa de elevar o PIB em até 2,5% em 2023 for uma meta a ser cumprida.